XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

# LIVRO DIDÁTICO E TEMA TRANSVERSAL SAÚDE: O QUE DIZEM OS ALUNOS?

Luiz Gustavo Bonatto Rufino
Suraya Cristina Darido

**RESUMO**

*O conceito de saúde é usualmente relacionado à Educação Física escolar, embora muitas vezes esta relação seja estabelecida abrangendo apenas seus aspectos biológicos, provocando uma restrição nos significados deste termo. Compreendido como um fenômeno plural, integrando diversos campos de conhecimento, a saúde deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem na escola, como um tema transversal, permeando o currículo de todas as disciplinas. Este trabalho objetivou analisar a opinião de uma amostra de alunos do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo sobre as possibilidades de utilização de um livro didático nas aulas de Educação Física tendo como conteúdo o tema transversal da saúde relacionado a algumas manifestações da cultura corporal: danças e exercícios físicos. Constatou-se que os alunos apresentaram uma visão mais restrita do conceito de saúde, compreendendo prioritariamente seus aspectos biológicos. Devem-se ampliar as concepções de saúde na prática pedagógica, sugerindo uma reestruturação da compreensão de saúde pela escola, inserindo a transversalidade em seu Projeto Político Pedagógico, para que todas as disciplinas possam abordar este conteúdo de maneira mais efetiva, deliberada e ampliada.*

***Palavras-chave:*** *Saúde; Livro didático; Prática pedagógica.*

# TEXTBOOK AND TRANSVERSAL THEME HEALTH: WHAT DO THE STUDENTS SAY?

**ABSTRACT**

*The concept of health is generally related to Physical Education, although this relationship use to be established covering only the biological aspects, causing a restriction in the meanings of the term. Understood as a plural phenomenon, integrating different fields of knowledge, health should be part of the teaching and learning process in school, as a transversal theme, permeating the curriculum in all disciplines. This study aimed to analyze the opinions of a sample of students in the seventh grade of elementary education at a state public school in a midsize city in Sao Paulo state, about the possibilities of using a textbook in Physical Education classes having as content the transversal theme of health related with some manifestations of body culture: dances and physical exercises. It was found that students demonstrate a more restrictive view of health, comprehending mainly its biological aspects. It´s*

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

*necessary to expand the conceptions of health during the pedagogical practice, suggesting a restructuring of understanding of health by the school, inserting the transversality in the Political Pedagogical Project, so that all disciplines can address this content more effectively, deliberately and enlarged.*

***Key-words:*** *Health; Textbook; Pedagogical Practice.*

LIBRO DE TEXTO Y TEMA TRANSVERSAL SALUD:
¿LO QUE DICEN LOS ESTUDIANTES?

**RESUMEN**

*El concepto de salud se relaciona con la educación física, aunque a menudo esta relación se establece cubriendo sólo sus aspectos biológicos, provocando una restricción en los significados del término. Entendido como un fenómeno plural, integrando los diferentes campos del conocimiento, la salud debe formar parte de la enseñanza y el aprendizaje en la escuela como un tema transversal y debe impregnar el currículo de todas las disciplinas. Este estudio tuvo como objetivo analizar las opiniones de una muestra de estudiantes en el séptimo año de educación primaria en una escuela pública en una ciudad de tamaño medio en el estado de Sao Paulo sobre las posibilidades de utilizar un libro de texto en clases de educación física sobre la salud y algunas manifestaciones de la cultura física: bailes y ejercicios físicos. Se encontró que los estudiantes demostraron una visión más restringida de la salud, prioritariamente biológica. Debemos ampliar las concepciones de la salud en la práctica pedagógica, lo que sugiere una reestructuración de la comprensión de la salud por la escuela, entrando en las intersecciones en su Proyecto Político Pedagógico, de manera que todas las disciplinas se puede abordar este contenido de manera más eficaz, deliberada y ampliada.*

***Palabras clave:*** *Salud; Libro de texto; Práctica Pedagógica.*

## Introdução

Inúmeros autores propõem a promoção da saúde como objetivo principal da Educação Física na escola (GUEDES, 1999; MARQUES e GAYA, 1999; GUEDES e GUEDES, 1993; 1994; NAHAS e CORBIN, 1992). Para Marques e Gaya (1999), por exemplo, a escola deve estar situada no centro das preocupações sobre a educação para a saúde por uma série de razões, sendo que a principal delas se deve ao fato de que "uma boa parte das crianças e jovens tem acesso à escola e nela participam das aulas de educação física (EF), o que a torna uma instituição privilegiada de intervenção" (p. 83).

Guedes (1999, p. 2) afirma que a disciplina de Educação Física deve assumir a incumbência de "desenvolver programas que levem os educandos a perceberem a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas". Nesta visão, o professor possui um papel fundamental neste processo, já que a função proposta para eles seria a de:

> (...) incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcançarem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999, p. 2).

Para Darido (2003), estas concepções fazem parte da abordagem compreendida como "saúde renovada", pois embora permaneça galgada somente na concepção biológica de saúde, é possível perceber algumas distinções denominadas de "inovadoras", havendo a incorporação de princípios como o da não-exclusão, e da ampliação da dimensão conceitual dos conteúdos, considerando outras práticas corporais, além do esporte.

De acordo com Darido (2003), objetiva-se nas aulas de Educação Física nesta abordagem informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios, estimulando os alunos a terem "atitudes positivas" com relação à prática regular de exercícios físicos, escolhendo programas de atividade física relacionada à saúde e mantendo-se ativos mesmo após o término dos anos escolares.

Todavia, embora as compreensões sugeridas acima tenham grande importância nas aulas de Educação Física, elas restringem a concepção de saúde apenas no que tange a sua dimensão biológica, impedindo que sejam considerados também outros enfoques relacionados à acepção de saúde enquanto um fenômeno plural e multifacetado e, por isso, sendo objeto de estudo de diversas áreas.

Opondo-se à visão unicamente biológica e estreita de saúde, Palma (2000) aponta para a necessidade de mudar o enfoque da visão sobre saúde que ultrapasse o indivíduo e recaia sobre o coletivo, ou seja, não considerando apenas as causas biológicas da saúde, mas também as relações entre os indivíduos, grupos sociais, instituições, economia, política, cultura, entre outros.

Portanto, a saúde não é objeto particular de estudo restrito a apenas um determinado campo de conhecimento e, em seu sentido mais amplo, compreende uma temática envolta por uma série de áreas que a constitui, cuja importância não recai unicamente sobre os conceitos biológicos, mas que considera também aspectos da saúde coletiva, fisiologia, sociologia, filosofia e também, pedagogia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), disciplinas como a Educação Física, tradicionalmente, divulgaram conhecimentos relativos aos mecanismos pelos quais os indivíduos adoecem ou asseguram sua saúde. Entretanto, embora a concepção de saúde estivesse historicamente relacionada à Educação Física escolar, tal ligação voltava-se ao caráter eminentemente biológico da saúde. Tendo em vista a superação dessa perspectiva histórica, é necessário refletir sobre o conceito de saúde de maneira mais ampla, de modo que as dimensões social, psicológica, afetiva e cultural também sejam privilegiadas (BRASIL, 2000).

Os PCNs (BRASIL 2000) propõem que a saúde seja abordada por todas as disciplinas do currículo escolar, e não apenas a Educação Física, por meio da integralização da saúde enquanto uma temática transversal.

Os temas transversais foram propostos visando problematizar na escola temas urgentes e emergentes, relatados como grandes problemas da sociedade, para que seja possível discuti-los e contextualizá-los, não se configurando como disciplinas curriculares, mas permeando o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de todas as disciplinas, inclusive a Educação Física.

Enquanto temática transversal, a saúde é retratada por uma concepção mais dinâmica, sendo compreendida de forma mais abrangente, priorizando seu entendimento como um valor coletivo, de

determinação social, o que não elimina os fatores biológicos envolvidos, mas que a contextualiza em uma concepção subjetiva de determinação histórica, "na medida em que indivíduos e coletividades consideram ter mais ou menos saúde dependendo do momento, do referencial e dos valores que atribuam a uma situação" (BRASIL, 2000, p. 250).

Esta proposição integra uma concepção mais ampla e dinâmica de saúde, no entanto, muitas vezes o ensino desta temática nas aulas de Educação Física focaliza-se de maneira unidirecional, abrangendo apenas uma ou outra dimensão deste conceito. Entretanto, enquanto tema transversal é preciso considerar a saúde em seus diversos aspectos, permeando o currículo educacional, o que muitas vezes não ocorre durante a prática pedagógica sistematizada.

A importância da discussão na escola de temas urgentes, como a saúde, é encontrada também em algumas obras clássicas da área, conforme pode ser constatado em Soares et al. (1992) que relacionam aos temas que compõem o programa de Educação Física na escola grandes problemas sócio-políticos, elencados pelos autores como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. Embora os autores não denominem estes grande problemas de temas transversais eles admitem que é necessário contextualizá-los durante o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos que compõem a Educação Física. Para os autores:

> A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela (SOARES et al., 1992, p. 63).

Para que fosse possível relacionar o tema transversal da saúde e a Educação Física escolar foi elaborado um material didático para os alunos sobre alguns conteúdos dessa temática, relacionando-a com dois conteúdos da Educação Física escolar: as danças e os exercícios físicos, propondo inter-relações entre estas manifestações da cultura corporal e a temática da saúde proposta pelos PCNs (BRASIL, 2000).

**Objetivo**

O objetivo deste estudo foi analisar a opinião de uma amostra de alunos do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo sobre as possibilidades de utilização de um livro didático nas aulas de Educação Física escolar tendo como conteúdo o tema transversal da saúde relacionado com algumas manifestações da cultura corporal: danças e exercícios físicos.

**Materiais e Métodos**

Os livros sobre o tema transversal da saúde relacionado às manifestações da cultura corporal das danças e dos exercícios físicos foram construídos visando auxiliar o processo de ensino e aprendizagem destes conteúdos nesta faixa etária, havendo uma série de atividades como: texto introdutório, explicação sobre a concepção de hábitos saudáveis, charges, análises de imagens, caças-palavras, perguntas dissertativas, entre outras.

A aplicação dos materiais deu-se em uma turma de 33 alunos, sendo 12 meninos e 21 meninas, com média de idade de 12,21 anos (±0,48) do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. Primeiro, houve o contato com

a direção da escola e a entrega da carta de apresentação do projeto. Após a permissão da direção, houve uma reunião com a professora de Educação Física responsável pelas aulas que autorizou a realização do estudo, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade na qual os autores estão vinculados (protocolo número 1796 de 11.03.2010).

Os livros foram aplicados em três diferentes aulas, cada uma abordando uma parte do material: aula introdutória sobre o tema da saúde e a Educação Física escolar, aula sobre o conteúdo da dança e, finalmente, aula sobre o conteúdo dos exercícios físicos. Após a aplicação dos livros, foi selecionada de maneira aleatória uma amostra de 12 alunos, sendo 3 meninos e 9 meninas, com média de idade de 12,17 anos (±0,39) que participaram de um grupo focal para saber a opinião deles sobre o material. A realização deste procedimento teve a duração de aproximadamente 70 minutos.

De acordo com Gatti (2005, p. 11) a pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a "compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros".

O objetivo deste grupo focal com os alunos que participaram do processo de implementação do material foi obter uma visão geral do grupo de alunos sobre suas impressões, opiniões, críticas e sugestões acerca do conteúdo referente ao material e de sua aplicação durante as aulas ministradas, subsidiando a análise sobre a efetividade da relação do tema transversal saúde nas aulas de Educação Física.

Para Gatti (2005) o trabalho com grupos focais possibilita compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, além de auxiliar na compreensão de práticas cotidianas e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. Dessa forma, os alunos puderam expressar suas opiniões acerca de todo o processo de implementação, focalizando a discussão nos aspectos considerados mais pertinentes e nas possíveis limitações do material.

Os dados obtidos deste grupo foram analisados por meio de uma análise de conteúdo (BARDIN, 2009) permitindo categorizar a frequência de aparição das temáticas mais abordadas pelos alunos durante a realização do grupo focal. Para Bardin (2009) a classificação de elementos em categorias impõe a investigação daquilo que cada um deles tem em comum com outros, permitindo o seu agrupamento de acordo com o aspecto em comum existente entre eles.

**Resultados e Discussão**

Em linhas gerais, os alunos admitiram terem gostado tanto do conteúdo do livro didático sobre o tema transversal saúde nas aulas de Educação Física, quanto da aplicação do material ao longo das três aulas na qual o material foi implementado. No entanto, alguns alunos sugeriram possíveis alterações para o material, propondo algumas modificações sobre determinados aspectos como a linguagem, o número de atividades e o tamanho do material.

É preciso enfatizar que os alunos entrevistados afirmaram não terem ouvido falar em temas transversais, não apenas nas aulas de Educação Física, mas em todos os outros componentes curriculares, embora tenham admitido já terem discutido alguns conteúdos como ética, saúde e meio ambiente, mas não souberam explicitar com precisão o que aprenderam sobre cada um destes temas.

As temáticas que mais apareceram durante o grupo focal foram divididas em quatro categorias: expectativas prévias, relação saúde e Educação Física, materiais didáticos e Educação Física escolar e,

por fim, a saúde e a prática pedagógica da Educação Física escolar: ampliando conceitos. A seguir será discutida cada uma destas categorias, apresentando as opiniões e questionamentos surgidos ao longo do grupo focal, juntamente com o referencial teórico utilizado.

*Expectativas prévias*

Qualquer intervenção "in loco" precisa considerar uma série de variáveis que não podem ser descontextualizadas da realidade estudada. Por não conhecerem o pesquisador e nem terem contato prévio com o material antes da realização do estudo, tanto as aulas ministradas quanto o material implementado tiveram um caráter de "novidade" para os alunos que precisa ser considerado.

Os alunos admitiram terem ficado um pouco apreensivos com o "impacto inicial" do material, conforme pode ser observado na fala do aluno 1: *"eu achei assim, que é legal o livro, foi bem divertido, no começo quando você deu o livro eu pensei que a gente ia ficar só no livrinho, na sala... e a gente já tem o livro do governo... mas foi passado só alguns conteúdos na sala, e por isso foi mais divertido".*

Este "impacto inicial" precisa ser considerado porque ele pode ser um dos fatores responsáveis pela efetividade ou não da implementação do livro, afinal, é por meio da relação criada entre a criança, o material e o professor que todo o processo didático-pedagógico pode ocorrer. Na fala do aluno 3: *"eu achei no começo que o livro ia ser 'hiper mega chato'* [sic] *mas na verdade não foi... foi legal, fiz umas coisas até antes de você pedir".*

Este "impacto inicial" provocado pela questão da novidade tanto da implementação do material, quanto do tema proposto, da forma de trabalhar o tema e mesmo do professor que aplicou o material foi sendo perdido ao longo do processo de implementação, o que pode ser constatado pela relação que os alunos criaram com o material ao longo das aulas (pintando-o, caracterizando-o individualmente, etc.) e com o professor/ pesquisador que aplicou o material, estreitando a relação entre professor e alunos, fazendo com que esta concepção inicial de novidade fosse aos poucos transformada pela relação mais efetiva para com a prática pedagógica proposta inicialmente.

Para Sacristán (2000), os livros didáticos possuem diversas funções, sendo que seus "usos" são determinantes para o reconhecimento efetivo deles enquanto meios interventores do currículo, podendo assinalar o que deve ser aprendido, dar ênfase a determinados aspectos dos conteúdos, sugerir exercícios e atividades para os alunos, assinalar critérios de avaliação, entre outros. O autor reconhece diversos aspectos positivos e negativos da utilização destes materiais, admitindo que por um lado eles podem anular a iniciativa dos professores, tornando as tarefas pouco flexíveis, porém podem também ser utilizados como estratégias de inovação da prática, incidindo na realidade ao permitir aos professores aproveitar seus conteúdos de maneira crítica (SACRISTÁN, 2000).

Sendo assim, evidenciou-se que os "usos" do material elaborado sobre o tema transversal da saúde foi, em muitos momentos, particulares para cada um dos alunos que se relacionaram com o material, proporcionando formas de aprendizagem, ao mesmo tempo específicas de acordo com o nível de motivação dos alunos para com os materiais, e ao mesmo tempo mais gerais, de acordo com a proposta inicial de relacionar o tema transversal da saúde com alguns conteúdos da Educação Física escolar.

*Relação saúde e Educação Física*

Para os alunos participantes do grupo focal, a Educação Física está intensamente relacionada com o tema da saúde. No entanto, é preciso caracterizar esta concepção de saúde. De acordo com o aluno 2, por exemplo: *"a gente não sai da sala para nada, só pra comer, e a Educação Física é a hora mesmo de*

*fazer atividade física".* O aluno 3 completou: *"a gente fica sentado, numa carteira o dia inteiro e isso atrapalha a circulação do sangue, e quando fazemos Educação Física nós fazemos movimentos físicos e isso movimenta a circulação do sangue, o que é bom para a saúde".*

Os alunos consideraram que a importância prioritária das aulas de Educação Física é em manter um estilo de vida ativo e praticar vários tipos de exercícios físicos. Eles ainda reivindicaram que as aulas de Educação Física deveriam ser todos os dias e não apenas duas vezes por semana, conforme pode ser constatado na fala do aluno 8: *"a gente fica o tempo todo sentado e no intervalo a gente não pode correr porque a diretora não deixa... por isso tinha que ter Educação Física todo dia, pra gente se exercitar e brincar".* O aluno 9 também endossou esta visão ao afirmar que: *"tinha que ter uma aula de Educação Física por dia pelo menos... aí dependendo da pessoa, se tiver com vontade de fazer a mais, fora da escola, ela pode combinar com outras pessoas e ir junto até".*

A prática regular de atividade física e a manutenção de um estilo de vida ativo, tanto durante a vida escolar como depois do término da educação básica deve ser fundamentada não apenas por uma disciplina como a Educação Física, mas por todo um conjunto de disciplinas que permitam aos alunos compreenderem a complexidade deste tema, por isso sua inserção enquanto temática transversal (BRASIL, 2000).

As discussões sobre o tema da saúde não podem estar descontextualizadas do processo de ensino e aprendizagem das disciplinas do currículo dos alunos e não deve pautar-se unicamente em um viés de discussão, contemplando apenas a visão biológica sobre a prática de atividades físicas e a manutenção da saúde abordando, por exemplo, tanto as ações profiláticas (promoção e proteção da saúde) quanto ações curativas e de reabilitação, assim como as concepções de saúde coletiva e reflexões históricas e sociais acerca deste tema, dentre outras visões que devem ser consideradas na prática pedagógica.

A visão apresentada pelos alunos, no entanto, ilustra a concepção deles sobre a temática da saúde, o que evidencia que este tema não é um assunto devidamente debatido na escola em sua complexidade e abrangência. A concepção de saúde dos alunos, baseada no senso comum, diagnosticou que esta temática não se apresenta de maneira minimamente satisfatória na escola onde o estudo ocorreu, sugerindo-se que este tema passe a fazer parte do processo de ensino e aprendizagem do currículo escolar, sendo integrado até mesmo no Projeto Político Pedagógico da escola, para que ele não seja ensinado de maneira descontextualizada, ou apenas por uma ou outra disciplina, ou ainda sendo focalizado somente em um ou outro viés de análise, desconsiderando a abrangência e importância deste tema emergente.

*Livros didáticos e Educação Física escolar*

A utilização de livros didáticos para o componente curricular obrigatório Educação Física ainda carece de estudos e análises mais apuradas, conforme constatou Darido et al. (2010) ao admitirem que estes materiais tem suscitado reduzida reflexão no campo específico da Educação Física escolar.

Os autores consideram ainda que os pesquisadores da Educação de modo geral, e em particular da Educação Física escolar, necessitam enfrentar urgentemente a questão do livro didático e afirmam que em outras disciplinas escolares, estes materiais podem ser considerados como uma das estratégias metodológicas mais utilizadas pelos professores, chegando muitas vezes, a ditar a atividade dos mesmos (DARIDO et al., 2010).

Esta falta de tradição sobre a implementação e avaliação de livros didáticos nas aulas de Educação Física é um fator que deve ser considerado para a relação do tema transversal da saúde nas aulas desta disciplina. Alguns alunos admitiram estranharem a utilização destes materiais para a Educação Física,

conforme pode ser evidenciado na fala do aluno 8: *"eu acho que livro nas Educação Física é um pouco estranho sim".*

Os alunos, no entanto, relacionaram a utilização dos livros didáticos com o ensino dos aspectos teóricos dos conteúdos, fazendo algumas diferenciações entre a parte "teórica", fornecida pelos livros, e a parte "prática", realizada fora da sala de aula. O aluno 3 afirmou: *"um pouco de teoria pra gente não tem problema, só não tem que ficar o tempo todo na sala".* Da mesma maneira, o aluno 5 enfatizou: *"dá pra ter livro de Educação Física, só não pode ter muita teoria...",* corroborando com a fala do aluno 11: *"eu acho que muita teoria não dá... é uma crítica que eu acho que tem no material do governo e que não deveria ter: lá tem muita pesquisa pra gente fazer, não dá tempo de fazer tudo".*

Há dois pontos importantes com relação às afirmações dos alunos: a diferenciação evidente que eles estipularam entre teoria e prática, e a comparação do material utilizado com a proposta curricular da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008).

Sobre a diferenciação teoria e prática, deve-se considerar que um livro didático como o que foi proposto, com a parte teórica, as atividades de assinalar, análise de imagens, charges, caça-palavras, entre outras, não objetivou dicotomizar teoria de prática, não havendo a pretensão de distinguir "aulas teóricas" de "aulas práticas" na Educação Física na escola.

O material foi proposto justamente para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, auxiliando o professor na contextualização e problematização da temática transversal da saúde, já que como observado, a saúde em sua concepção mais ampla e crítica não constitui parte efetiva do currículo escolar.

Enquanto instrumento, este material pode ser avaliado como uma possibilidade, já que ele abrangeu apenas alguns conteúdos da Educação Física, como as danças e os exercícios físicos, não restringindo a relação da temática da saúde apenas nestes conteúdos, mas colocando-os como possíveis conteúdos que podem ser abordados pelos professores.

É claro que a concepção de um livro didático para a Educação Física escolar requer uma concepção mais crítica acerca desta disciplina, uma vez que ela é muitas vezes compreendida como atividade física, e não como componente curricular obrigatório garantido por lei, conforme alerta Bracht (2010) que admite que esta disciplina, quando entendida como atividade física, não requer a utilização de materiais didáticos para o ensino, concepção criticada por este autor.

Com relação ao material do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008) comparado pelos alunos, pode-se perceber uma opinião crítica deles com este material, conforme pode ser evidenciado no discurso do aluno 1: *"olha, o livro eu achei esse livro de temas transversais mais legal que o do estado porque o material do estado não fala sobre esse tipo de coisa (...) esse daqui está mais envolvido com a gente, mostra imagens, faz a gente pensar, no do estado a gente fica fazendo um monte de lição na sala de aula, é chato!".*

Da mesma forma, outros alunos apresentaram visão semelhante. O aluno 3 afirmou que: *"o material do estado trabalha com temas diferentes, a professora sempre dá pra gente exercícios e fica só na sala de aula".* Para o aluno 6: *"o livro que você passou fala de saúde, de um monte de coisas, e no do estado não. Aqui tem também atividades muito legais, a gente não só escreve, mas tem o caça-palavras, as imagens...".* O aluno 8 enfatizou a questão da saúde, contextualizada no material e que não aparece na proposta estadual: *"esse livro não fica só nas coisas que a gente já sabe... fala de alimentação, de outras coisas importantes, como higiene, por exemplo".*

É preciso considerar, no entanto, que a visão dos alunos pode ter sofrido interferência da recente aplicação do livro sobre o tema transversal da saúde e também deste grupo focal ter sido intermediado pelo mesmo pesquisador que aplicou as aulas.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008) não afirma haver a necessidade de separação entre "aulas teóricas" realizadas na sala, e "aulas práticas", desenvolvidas na quadra ou pátio. Aliás, esta proposta enfatiza a importância da relação da Educação Física com outras disciplinas, sendo significativa para os alunos, na qual o professor possui papel fundamental. De acordo com a proposta:

> Esperamos que a Educação Física possa assumir na escola um importante papel em relação à dimensão do Se Movimentar humano, relacionando-se ativamente com outros componentes curriculares e influindo decisivamente na vida dos alunos. Fazendo isso, ela estará ampliando o papel por ela já exercido nos últimos anos, o de ser uma disciplina motivadora para os alunos. Estará sendo responsável também por um conhecimento imprescindível a eles. Os professores são parceiros fundamentais nesse empreendimento (SÃO PAULO, 2008, p. 47).

Não é possível generalizar o panorama das aulas de Educação Física destes alunos, desta escola e da respectiva professora como uma prerrogativa de todos os alunos e escolas do estado, embora deva-se considerar a importância na busca pela melhor utilização de propostas curriculares e livros didáticos, como o construído sobre o tema transversal da saúde, para que estes materiais possam realmente participar do processo de ensino e aprendizagem, colaborando de maneira significativa e efetiva e não apenas sendo utilizado em momentos isolados e descontextualizados da prática pedagógica.

Assim, o livro didático, como sugere Sacristán (2000) deve ser considerado como dispositivos intermediários do processo do atual do sistema escolar, sendo meios estruturadores do currículo, havendo a necessidade destes materiais serem utilizados de maneira planejada, crítica e reflexiva pelos professores, auxiliando-os no desenvolvimento da prática pedagógica.

*A saúde e a prática pedagógica da Educação Física escolar: ampliando conceitos*

Finalmente, foi possível constatar que a saúde para os alunos participantes do grupo focal foi compreendida, sobretudo, em seu caráter biológico, restringindo os significados e abrangência deste conceito para outros enfoques. Esta concepção é fruto das experiências de vida dos alunos, das problematizações sobre saúde discutidas na escola, na família, nas mídias, enfim, em diversos ambientes que permitiram aos alunos construírem seus próprios significados acerca deste tema.

O papel da escola na discussão e problematização dos temas transversais, propostos pelos PCNs (BRASIL, 2000), não foi evidenciado, o que remete à importância de discutir deliberadamente, não só a saúde, mas todos os temas transversais de maneira efetiva na escola, em todas as disciplinas, inclusive a Educação Física.

Isso permitirá aos alunos terem outras concepções sobre a saúde. De acordo com Palma (2000) é preciso transformar as concepções de saúde. Para o autor: "um certo rompimento com o enfoque hegemônico pode ser reconstruído a partir de uma outra concepção de saúde, a qual pode ser enunciada considerando-a, de imediato, como um direito à cidadania" (PALMA, 2000, p. 103).

Esta relação entre saúde e cidadania, no conceito mais vasto destes termos, será possível quando os enfoques forem ampliados, permitindo relacionar o conceito de saúde com as dimensões afetiva, social, psicológica e cultural dos seres humanos.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A escola é um ambiente decisivo para que ocorra esta ampliação do conceito de saúde relacionando-o com a cidadania. Os PCNs (BRASIL, 2000) reconhecem, entretanto, que o ensino de saúde tem sido um desafio para a educação no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida, admitindo que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e das características das doenças, bem como de um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável.

O livro didático construído para relacionar o tema transversal da saúde com alguns conteúdos da Educação Física, pode contribuir para a ampliação deste enfoque sobre a saúde, desde que contemple concepções críticas e abrangentes acerca desta temática, sem perder o foco na especificidade desta disciplina. Os resultados sugerem a necessidade de um "diálogo" maior entre os temas transversais e todas as disciplinas do currículo, para que eles possam perpassar por todas as disciplinas de maneira efetiva e sistemática.

**Considerações Finais**

Embora a saúde seja uma temática frequentemente discutida pelos alunos, sendo muito relacionada à Educação Física escolar, sua concepção restringiu-se aos seus aspectos biológicos, não sendo interpretada enquanto um tema transversal, o que ficou evidente durante a realização das entrevistas do grupo focal com a amostra de alunos que participaram do processo de implementação do livro didático construído sobre o tema da saúde e alguns conteúdos desta disciplina, como a dança e os exercícios físicos, constatando uma lacuna entre as proposições dos PCNs (BRASIL, 2000), com a realidade da prática pedagógica desta escola.

Os dados encontrados não podem ser generalizados já que correspondem às especificidades e opiniões dos alunos da respectiva escola onde houve a implementação e posterior realização do grupo focal, porém, é possível perceber que a saúde, enquanto temática transversal, não faz parte de maneira minimamente satisfatória da prática pedagógica tanto da Educação Física, conforme foi possível constatar durante o estudo, quanto das outras disciplinas curriculares, fato evidenciado pelo discurso dos alunos que alegaram nunca terem ouvido falar em temas transversais e demonstraram ter concepções restritas do conceito de saúde, comprovando a falta de problematização deste tema nesta escola de um modo geral.

Este fato sugere de imediato a necessidade da inclusão do tema transversal da saúde não só nas aulas de Educação Física, mas de todas as disciplinas que compõem o currículo escolar, permitindo que este tema seja problematizado, contextualizado e discutido com os alunos em um enfoque mais ampliado, crítico e reflexivo, dando subsídios para que os alunos possam compreender o conceito de saúde em seus múltiplos sentidos e significados.

É preciso considerar também a limitação do material construído e implementado sobre o tema transversal da saúde relacionado a alguns conteúdos da Educação Física, pois o livro se restringiu a abordar apenas alguns conteúdos da Educação Física no enfoque do tema transversal da saúde proposto pelos PCNs (BRASIL, 2000).

Isso pode ter diminuído o impacto do material, que poderia ser mais efetivo se fosse relacionado com outros conteúdos deste componente curricular obrigatório. Isso sugere a possibilidade de construção, aplicação e avaliação de livros didáticos que abranjam outros conteúdos da cultura corporal além das danças e dos exercícios físicos, permitindo ampliar ainda mais a efetividade da relação entre o tema transversal da saúde e a Educação Física escolar.

Outra necessidade emergente com o estudo foi a de considerar a transversalidade como possibilidade de aplicação efetiva na prática pedagógica da educação formal. Dessa forma, não só a Educação Física, mas todas as disciplinas devem abranger o tema transversal da saúde. Uma possibilidade é inserir de maneira deliberada a temática da saúde no Projeto Político Pedagógico da escola, provocando maiores articulações deste tema com todas as disciplinas do currículo, ampliando os enfoques sobre a saúde para que seja transformado os significados mais restritos deste conceito.

Dessa forma, seguindo esta mesma perspectiva, Palma (2000, p. 104) admite: "é preciso, pois, repensar os modos de olhar a saúde e permitir àquele que mais precisa, realizar seu direito à prática de atividade física e saúde".

É preciso ainda refletir mais sobre o conceito de saúde na sociedade contemporânea. Que a escola tenha "fôlego" para assumir este importante papel de discussão e problematização deste tema em um enfoque transversal. Que a Educação Física possa auxiliar neste processo de transformação da visão sobre o conceito de saúde e, finalmente, que o livro didático possa ser compreendido como uma possibilidade de auxílio na prática pedagógica também para esta disciplina no que se refere à efetiva relação deste tema transversal com seu processo de ensino e aprendizagem de uma educação mais crítica, reflexiva e que objetive a formação de cidadãos capazes de discutir e discernir sobre as múltiplas concepções de saúde.

**Referências**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** saúde. Rio de Janeiro, 2000.

BRACHT, V. A Educação Física no ensino fundamental. In: Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: MEC, 2010. Online.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; IMPOLCETTO, F. M.; BARROSO, A. L. R.; RODRIGUES, H. A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz,** Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450 – 457, abr./jun. 2010.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber livro, 2005.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz.** Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 1 – 6. jun. 1999.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. P. Sugestões de Conteúdo Programático para Programas de Educação Física Escolar Direcionados à Promoção de Saúde. **Revista da APEF.** Londrina, v.9, n.16, p.3-14, 1994.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. P. Subsídios para Implementação de Programas Direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. **Revista da APEF.** Londrina, v.8, n.15, p.3-11, 1993.

MARQUES, A. T.; GAYA, A. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v. 13, n. 1, p. 83 – 102, 1999.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. Educação para a aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** Brasília, v. 6, n. 3, p. 14 – 24, 1992.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão de literatura. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, v. 14, n. 1, p. 97 – 106, 2000.

SACRISTÁN, J. G. O currículo apresentado aos professores. In: SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo:** Educação Física, Ensino Fundamental ciclo II e Ensino Médio. São Paulo, 2008.

SOARES, C. L..; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

Luiz Gustavo Bonatto Rufino – UNESP Rio Claro *(autor responsável pelas correspondências).*
Suraya Cristina Darido – UNESP Rio Claro.
**Endereço:** Rua Conselheiro Antonio Prado, nº350, Vila Nova
**CEP:** 13073-068 Campinas – SP
**E-mail:** gustavo_rufino_6@hotmail.com
**Recurso tecnológico necessário:** data show e *Power point.*

Luiz Gustavo Bonatto Rufino – UNESP Rio Claro
Suraya Cristina Darido – UNESP Rio Claro